

EXPRESSIONISMO

Taiwammy Moritz 1
Paola Beatriz May Rebollar 2

INTRODUÇÃO

O termo “expressionismo”, embora aplicado inicialmente à pintura, abrangia fenômeno bem mais amplo e complexo: batizava abertamente a inquietação (agitação) espiritual e a renovação cultural que se encontrava em marcha não só na Alemanha, mas também em toda a Europa. E passou, então, a ser aplicado também à literatura e às demais artes. Seus ideais não ficaram completamente claros e definidos, mas sua conduta seguiu uma linha lúcida e decidida, impulsionada por um núcleo central de aspirações e metas, que permitiu reunir, nesse movimento, autores e personalidades diferentes e até divergentes. Denominam-se genericamente expressionistas os vários movimentos de vanguarda do fim do século XIX e início do século XX que estavam mais interessados na interiorização da criação artística do que em sua exteriorização, projetando na obra de arte uma reflexão individual e subjetiva. O Expressionismo não se confunde com o Realismo por não estar interessado na idealização da realidade, mas em sua apreensão pelo sujeito. Guarda, porém, com o movimento realista, semelhanças, como certa visão anti-“Romantismo” do mundo

OBJETIVO

Este trabalho traz como objetivo apontar as principais características e influências do Expressionismo na arte e no design.

DESENVOLVIMENTO

O Expressionismo surge de um desdobramento do pós-impressionismo, recebendo influências de uma série de artistas pertencentes a este período, como o holandês Van Gogh e o norueguês Edward Munch. Encontra ligações também com certas manifestações do *art nouveau* e do simbolismo. Considerando os desdobramentos do Impressionismo, os principais precursores do movimento foram Vincent van Gogh, Edward Munch e Paul Klee, tal a dramaticidade de suas obras, a importância (e, em certo sentido, a independência) da cor. Ambas as obras propõem uma ruptura formal e ideológica com a Academia e com o Impressionismo. O simbolismo como um todo também influenciou os movimentos expressionistas, em outra esfera, devido à importância dada à mensagem oculta na obra. A introdução da pintura expressionista no Brasil foi obra de Lasar Segall, pintor da dor e sofrimento humanos, que apresentou seus quadros em duas exposições realizadas em São Paulo e Campinas no ano de 1913. Os críticos não entenderam aquele novo estilo. O povo menos ainda. Mas não surgiram críticas porque essas duas mostras contavam com o aval do poderoso político e incentivador das artes, o senador Freitas Vale a quem ninguém ousava contrariar. Na realidade coube a Anita Malfatti, que conhecera o expressionismo nas suas viagens de estudo à Alemanha e Estados Unidos, despertar para o público essa novidade na expressão artística quando, em 1917, organizou em São Paulo sua segunda exposição individual. Recebidos inicialmente pela crítica com discreta desconfiança, aqueles quadros de forte colorido e totalmente diferentes da pintura acadêmica, transformaram-se num estopim de acirradas discussões e controvérsias quando surgiu na imprensa uma crônica de Monteiro Lobato intitulada “A propósito da exposição Malfatti”. Nela o escritor de Taubaté comparava a pintura de Anita à dos loucos ou mistificadores.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, J.A. *Introdução à História da Arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2006.

Foi bastante cruel em relação à jovem pintora, mas sem querer provocou a reação de jovens intelectuais em defesa de Anita e o nascimento do movimento modernista no Brasil. Outros pintores apresentaram telas expressionistas como, por exemplo, Paulo Rossi Osir que também havia feito parte de sua formação artística na Alemanha. Pós-expressionista de grandes méritos é Juarez Machado, pintor catarinense que hoje vive e trabalha em Paris. Como o interesse do movimento é projetar uma reflexão subjetiva, é comum o retrato de seres humanos solitários e sofredores, onde a intenção é de captar estados mentais, que podem ser vistos em vários quadros de personagens deformadas. Deforma-se a figura, para ressaltar o sentimento.

É a arte do instinto, trata-se de uma pintura dramática, subjetiva, “expressando” sentimentos humanos. Utilizando cores irreais, dá forma plástica ao amor, ao ciúme, ao medo, à solidão e à miséria humana.

Características: Grandes manchas de cores intensas e contrastantes, aplicadas livremente sem respeito pelo real; Temas pesados com fortes preocupações psicológicas (angústia, sofrimento, etc.); Desenho simplificado; Distorção intencional das imagens com o objetivo de obter expressividade; Predominância dos valores emocionais sobre os intelectuais.

O grito (1893), de Edward Munch, é considerado o primeiro quadro expressionista. Embora o pintor norueguês não militasse nas campanhas desse movimento, tornou-se seu principal precursor pela capacidade de retratar os conflitos internos de seus personagens. Picasso, Pablo Ruiz (1881-1973), pintor e escultor espanhol, considerado um dos artistas mais importantes do século XX. Artista multifacetado, foi único e genial em todas as atividades que exerceu: inventor de formas, criador de técnicas e de estilos, artista gráfico e escultor (Figura 1).

Figura 1. O grito de Edward Munch



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a elaboração deste trabalho, retive conteúdos e fundamentações muito importantes e úteis sobre o expressionismo. Desde o seu princípio, passando pela quantidade de bons trabalhos realizados nas mais diversas áreas da Arte e Cultura, que agora reavive-se gloriosos tempos em que o expressionismo marcou uma época e continua a marcar porque ainda hoje é um movimento em constante evolução e reinvenção

1 Graduanda em Design de Interiores, Faculdade Cesusc. E-mail: taaimoritz@hotmail.com
2 Doutora e Professora. Faculdade Cesusc. E-mail: paola.rebollar@gmail.com